

GRAMÁTICA TEXTUAL – VOLUME 3

RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

AULA 21

- 01. D**
 “à vontade” é uma expressão adverbial feminina, deve ser craseada.
- 02. A**
 1ª alternativa – falsa: a expressão “a pé” não tem crase, pois “pé” é uma palavra masculina, que não é antecedida, portanto, de artigo feminino “a”.
- 03. A**
 A crase é utilizada no fragmento como pertencente a uma expressão: “à procura”. A única alternativa que apresenta esse mesmo uso é a A), com a expressão “à espera”. Em B), C), D) e E), por outro lado, a crase aparece como pertencente a um contexto de regência verbal.
- 04. E**
 II. **Incorreta:** o substantivo feminino “rotulagem” é antecedido pelo artigo feminino “a”, e o verbo “opor” é regido pela preposição “a”. Assim, há crase;
 III. **Incorreta:** não há preposição antecedendo “Noruega” e, assim, não há crase;
 IV. **Incorreta:** não se usa crase antes de verbos, já que não há artigo antes de verbos.
- 05. C**
 “Reservado” exige que seu complemento seja preposicionado. Assim, diante dos substantivos femininos (antecedidos, portanto, pelo artigo “a” ou “as”) teremos crase: “às descobertas”, “à alegria” e “à força”.
- 06. A**
 B) **Incorreta:** não há crase, uma vez que não é possível ter artigo antecedendo um pronome demonstrativo como “estas”.
 C) **Incorreta:** não há crase, pois o artigo feminino que determina “conversa” aparece antes do termo “conversa”. Dessa forma, o “a” posterior ao termo é apenas uma preposição.
 D) **Incorreta:** não há crase, já que não é possível ter um artigo feminino antecedendo “qualquer”.
 E) **Incorreta:** não há crase, porque o verbo “perceber” não é regido por preposição, ou seja, seu complemento é direto e não indireto.
- 07. E**
 I. **Incorreta:** não há emprego de acento indicativo de crase antes de verbo;
 II. **Correta:** o verbo “falar”, no contexto, tem transitividade indireta, exigindo a preposição “a”. No caso, há fusão com o artigo determinado feminino que antecede o substantivo “gerações”;
- III. **Incorreta:** no contexto, “A linguagem” exerce função de sujeito do verbo “ser”, portanto não há acento indicativo de crase;
 IV. **Correta:** a locução adverbial de tempo “à tarde” é formada por substantivo feminino, portanto há emprego de acento indicativo de crase;
 V. **Incorreta:** o verbo “transmitir” tem transitividade direta e indireta; seu objeto direto é “as instruções necessárias”, portanto não se admite fusão entre a preposição “a” e o artigo feminino determinado “as”. O emprego seguinte, vale ressaltar, está correto.
- 08. D**
 A) Antes de São Paulo não tem crase por tratar-se daqueles casos em que nem todos os nomes de cidades e regiões, sobretudo, as masculinas, admitem crase.
 B) À um ano, esse *a* jamais seria craseado. Neste caso, por tratar-se de referência a um tempo passado, deve-se usar o verbo haver: *Há um ano...*
 C) Não se admite crase antes de verbos no infinitivo.
 D) **Correta.** *À vontade* é uma locução adverbial de modo. Neste caso, a preposição *a* virá craseada, por anteceder a palavra feminina *vontade*.
 E) Não se admite crase antes de nome masculino.
- 09. D**
 A) **Incorreta.** Há o emprego incorreto do acento grave, indicador de crase, nos seguintes casos: antes de “seres humanos”, pois há apenas a preposição “a”; antes de “Curitiba”, já que não há artigo (usa-se, por exemplo, voltar **de** Curitiba e não **da** Curitiba). Ademais, não é assinalada a ocorrência de crase (junção da preposição “a” com o artigo “a”) antes dos substantivos femininos “dengue” e “*chikungunya*”.
 B) **Incorreta.** Falta o acento grave, indicador de crase, antes de “moradia própria”, uma vez que há junção de preposição com artigo. Além disso, há indicação incorreta de crase antes de “áreas de preservação permanente”, pois há somente a ocorrência do artigo “as”, já que a regência do verbo “invadir”, que é transitivo direto, não requer o uso de preposição.
 C) **Incorreta.** Também apresenta incorreções quanto ao uso de acento indicador de crase. Não ocorre crase antes de verbo, o que torna equivocado o emprego de acento grave antes de “punir” (o correto é “a punir”). Faltou, por outro lado, indicar a ocorrência de crase antes de “esquerda” (à esquerda).

10. E

Na oração “Desconto de 15% a 70%” é possível perceber que não há uso de artigo antes das porcentagens. Há, somente, a preposição “a” que faz parte da construção “de 15% a 70%” (ou “de 15% até 70%”). Como só há crase quando temos uma preposição “a” mais um artigo definido feminino, nesse caso não há crase. O mesmo ocorre no período “Dirigiu-se ao local disposto a falar com o delegado”, pois não se usa artigo antes de verbo. Assim, temos somente a preposição “a”, que não é craseada.

AULA 22**01. B**

- A) **Incorreta:** não utilizamos crase antes de pronomes pessoais, como “ela”, pois é impossível ocorrer artigo antes de pronomes pessoais.
- C) **Incorreta:** não utilizamos crase antes de verbos, pois é impossível um artigo anteceder um verbo.
- D) **Incorreta:** no caso, “a Educação” é sujeito do verbo “pode”. Assim, não há uma preposição antecedendo “Educação”, há somente artigo. Com isso, não há crase.
- E) **Incorreta:** não utilizamos crase antes de pronomes de tratamento como “Vossa Senhoria”.

02. E

- II. **Correta.** O verbo “prometer”, no contexto, tem transitividade indireta, exigindo a preposição “a”. No caso, há fusão com o artigo determinado feminino que antecede o substantivo “juventudes”.
- IV. **Correta.** A locução adverbial de tempo “à procura” é formada por substantivo feminino, portanto há emprego de acento indicativo de crase.

03. D

A expressão é uma locução adverbial feminina.

04. D

A palavra casa está especificada.

05. B

1. **Falsa.** No trecho indicado, a lacuna deve ser preenchida por preposição (“Esse modelito se manteve, ao menos na aparência, a expensas”) ou por preposição acompanhada de artigo (“Esse modelito se manteve, ao menos na aparência, às expensas”).
2. **Verdadeira.** No trecho indicado, o uso de **à** é correto, uma vez que o verbo “chegar” solicita preposição “a” e “Constituição Federal” é um substantivo feminino.
3. **Verdadeira.** “A efeito” é uma locução adverbial de modo, porém “efeito” é

substantivo masculino. Assim, o único preenchimento correto da lacuna ocorre apenas com a preposição **a**, inviabilizando o emprego de acento indicativo de crase.

4. **Falsa.** A lacuna deve ser preenchida pelo verbo haver, de acordo com o sentido do texto.

06. B

Na fala do último quadrinho, temos a frase “explique isso à galinha”, que é composta pelo verbo “explicar”. Na sua regência, temos quem explica, explica algo *a alguém*. Ou seja, o verbo explicar exige um complemento indireto, regido pela preposição *a*. Além disso, “galinha” é um substantivo feminino, antecedido, portanto, por um artigo definido feminino *a*. Com a junção da preposição e o artigo, tem-se o *à* craseado.

07. A

- II. **Falsa.** Transpondo a expressão “às críticas” para o singular, continuaríamos tendo crase a partir da forma “à crítica”.
- III. **Falsa.** Não haveria crase a partir dessa substituição, pois “evento” é uma palavra masculina e nunca há crase antes de palavras masculinas. Assim, caso fosse substituído por “evento”, a frase ficaria “que não irão ao evento em protesto”.

08. B

Tanto em “os levam à presença de S. Majestade Simão III”, quanto em “O garoto deu o recado à mãe”, temos crase para marcar o objeto indireto de um verbo que indica entrega. Assim, quem leva/dá, leva/dá algo a alguém. Como esse alguém, nos dois casos, é feminino, tem-se o artigo “a” que, somado à preposição “a”, resulta na crase “à”.

09. D

- A) **Incorreta:** não há preposição antecedendo o termo “cada dia”, apenas artigo. Assim, não se deve utilizar crase.
- B) **Incorreta:** pelo sentido do trecho, nota-se que “relação homem-máquina” é sujeito da oração e, portanto, não é iniciada por preposição, somente por artigo. Assim, não há crase.
- C) **Incorreta:** novamente, nota-se que “aqueles” compõe o sujeito e, assim, não é iniciado por preposição, somente por artigo. Não é possível usar crase.
- D) **Correta:** o uso da crase antes de pronome possessivo feminino é facultativo.
- E) **Incorreta:** novamente, “prevenção” é antecedida somente por artigo e não por preposição, uma vez que compõe o sujeito da oração.

10. D

A expressão “vale a pena” é grafada sem crase, pois não há preposição, somente artigo.

“à vinícola” deve ser grafada com crase, pois há o artigo feminino antecedendo o substantivo feminino “vinícola”, somado à preposição “a” que rege o substantivo “visita” (visita a algum lugar).

“à Bodega Bousa” também deve ser grafada com crase, pois há o artigo feminino antecedendo o substantivo feminino “Bodega”, somado à preposição “a” que rege o substantivo “direção” (ir em direção a algum lugar).

“às placas” é grafado com crase, pois há o artigo feminino “as” antecedendo o substantivo feminino “placas”, somado à preposição “a” que rege o substantivo “atento” (ficar atento a algo).

AULA 23**01. B**

Estão incorretas as alternativas:

A) “Nos divertindo até morrer” (ref. 4) é a tradução para o português do título do livro de Neil Postman, *Amusing ourselves to death*. De acordo com a norma culta, o correto seria o uso da ênclise, em vez da próclise, uma vez que o título é iniciado por verbo.

C) A mudança ocasionaria alteração semântica na sentença. Em “...não têm esposas, nem filhos, nem amantes por quem possam sofrer...” (ref. 9), o referente é “as pessoas”, e são elas que sofrem pelos amantes. Com a troca de “por quem” por “os quais”, teríamos: “nem amantes os quais possam sofrer”, ou seja, os amantes é que sofreriam.

D) Em “...não têm medo da morte; vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice...” (ref. 8) os termos sublinhados exercem a função de complementos nominais dos substantivos a que se referem.

02. C

A) **Incorreta:** em “faça-me” o pronome está depois do verbo e, portanto, temos o uso da ênclise.

B) **Incorreta:** em “te darei” o pronome está antes do verbo e, portanto, temos o uso da próclise.

D) **Incorreta:** a forma correta seria “cantá-la-ei”.

E) **Incorreta:** em “me procurou”, o pronome está antes do verbo e, portanto, temos o uso da próclise.

03. B

A) **Incorreta:** o certo seria “calou-se”, já que o verbo vem depois de uma vírgula.

C) **Incorreta:** o certo seria “os questionou”, já que trata-se de uma frase interrogativa.

D) **Incorreta:** o certo seria “nos entreguem”, já que o verbo vem depois de uma conjunção subordinativa.

E) **Incorreta:** o certo seria “o interrompeu”, já que o verbo vem depois de um advérbio de negação.

04. B

A) **Incorreta:** o certo seria: Espero que Milton nunca se esqueça de mim.

C) **Incorreta:** o certo seria: Tudo me incomoda em você.

D) **Incorreta:** o certo seria: Em se tratando de informática, Lucas é o melhor.

E) **Incorreta:** o certo seria: Foi Ronaldo quem me ensinou matemática.

05. B

A frase da opção B) apresenta desvio às normas gramaticais por usar o pronome “se” em situação de ênclise. Por estar inserido em oração que começa com conjunção subordinativa, deveria estar em posição próclítica: *porque se tratava*.

06. E

Advérbios de negação atraem o pronome. Dessa forma, não é possível a ocorrência de ênclise após advérbios de negação (“não” e “nunca”, por exemplo). É preciso, portanto, antepor o pronome ao verbo e, assim, tem-se a forma “Nunca se esqueça de mim” como única possibilidade.

07. B

I. **Incorreta:** o pronome “mim” foi utilizado de acordo com a norma culta. Isso porque ele substitui o objeto do verbo “amar”, assim, deve-se utilizar um pronome oblíquo (“mim”). Apesar de ser transitivo direto, o verbo “amar”, como outros, admite um objeto preposicionado. Como coloca Bechara, isso é possível “quando, principalmente nos verbos que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimentos, se deseja encarecer a pessoa ou ser personificado a quem a ação verbal se dirige”;

II. **Correta:** normalmente, a regra da colocação pronominal prevê que só há ênclise quando não há fator de próclise. No caso, não há nenhum fator que favoreça a próclise. Assim, a ênclise deve ser privilegiada;

III. **Correta:** as duas frases têm sentido de não existir pessoa que tenha sido beijada dessa forma.

08. C

Lacuna 1: No início de frase deve-se optar pela ênclise, isto é, colocação do pronome após o verbo.

Lacuna 2: Percebe-se que o pronome que segue o verbo “encontrar” refere-se à “profissão”, que é objeto direto do verbo (quem encontra, encontra algo). O pronome correspondente ao objeto direto feminino é “la”. Mantêm-se as regras de acentuação, desconsiderando o pronome na contagem de sílabas. Assim, a oxítone “encontrá-la” deve ser acentuada.

Lacuna 3: Quem agrada, agrada a alguém (transitividade indireta). Dessa forma, na frase entende-se que as disciplinas agradam aos

jovens. O pronome que substitui “aos jovens” deve ser, portanto, substituído para objeto indireto (“lhe”). Como há um pronome relativo “que” antecedendo o verbo “agradar”, tem-se uma próclise, com a forma “lhe agradem”.

09. D

- A) **Incorreta:** a forma “atrasar-me” está correta.
- B) **Incorreta:** o pronome oblíquo não poderia ser substituído pelo tônico precedido de preposição, uma vez que o pronome oblíquo substitui o termo que tem papel de objeto, ao passo que o tônico substitui o termo que tem papel de sujeito. Assim, haveria erro gramatical.
- C) **Incorreta:** não é possível, tampouco faz sentido, o acréscimo de “me” antes do verbo “foi”, uma vez que a primeira pessoa não é objeto do verbo.
- D) **Incorreta:** não há conjunção subordinativa no segundo quadrinho. A presença da preposição “por” seguida do verbo no infinitivo “ajudar” é o que permite a próclise. Esta construção, de preposição seguida de verbo no infinitivo, permitiria próclise ou ênclise.
- E) **Incorreta:** é possível termos a forma “nada me pode”, uma vez que o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

10. B

- B) **Incorreta:** o correto seria “Se pudesse, lhe explicaria tudo”, pois depois de vírgulas e com o futuro usa-se a próclise.

AULA 24

01. E

- A) **Incorreta:** como há a palavra “nunca”, o pronome assume a posição da próclise. Assim, o correto seria “Nunca me deixe, eu te peço!”
- B) **Incorreta:** como o verbo está no futuro, o pronome assume a posição da mesóclise. Assim, o correto seria “Convidar-me-iam para a festa se não estivesse tão doente”.
- C) **Incorreta:** como há uma locução verbal “tinham despedido”, o pronome deve ficar depois do verbo auxiliar. Assim, o correto seria “Eles tinham-se despedido calorosamente”.
- D) **Incorreta:** como há uma locução verbal “tinha convidado”, o pronome deve ficar depois do verbo auxiliar. Assim, o correto seria “Pedro tinha-a convidado para sair, mas ela não quis”.

02. E

Primeira lacuna: o pai da Fernando virá buscar a *Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto para o termo em itálico. O pronome correspondente

para objeto direto no feminino é o “la”. Por isso, tem-se a forma “buscá-la”.

Segunda lacuna: quem conta, conta algo a *alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto indireto, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “lhe”. Tem-se, então, a forma “contar-lhe”.

Terceira lacuna: quem informa, informa *alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto direto no masculino, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “o”. Tem-se, então, a forma “o informemos”.

Quarta lacuna: a partir do texto, entende-se que é preciso que haja tempo hábil para ajudar a *Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto no feminino para o termo em itálico. O pronome correspondente para esse termo é “la”. Por isso, tem-se a forma “ajudá-la”.

03. E

Em E), para que a forma siga a normatização é preciso escrever “esperava-me”, pois não há nenhum elemento na frase que favoreça o uso da próclise, devendo optar-se pela ênclise.

04. D

Podemos observar o uso de pronome oblíquo no termo “faça-o” (verbo + pronome). Vemos o uso da ênclise, isto é, pronome sucedendo o verbo, pois o termo é um verbo no imperativo que sucede uma vírgula.

05. D

O termo verbal “tê-la-ia” contém o pronome “a” em situação de mesóclise, pois, ao separar a desinência indicativa do futuro do pretérito do infinitivo do verbo (ia), a letra “r” é suprimida e acrescenta-se “l” ao pronome oblíquo “a”: tê(r)+la+ia. Assim, é correta a alternativa D).

06. B

- A) **Incorreta:** de fato, o escritor deveria ter optado por utilizar a ênclise, mas a sua escolha não é justificada por ser um literato e sim pelo uso pouco corrente da ênclise.
- C) **Incorreta:** no primeiro caso, “escrever” atua como sujeito, ao passo que, no segundo, atua como objeto.
- D) **Incorreta:** o primeiro “que” funciona como conjunção subordinativa integrante, mas o segundo funciona como preposição.
- E) **Incorreta:** o sujeito é o verbo “escrever”.

07. B

O pronome “se” é atraído pelo pronome relativo “que” obrigatoriamente.

08. B

Quanto à concordância, os verbos “jorra” e “imaginam” concordam com seus sujeitos

“dinheiro” e “correntes” e o pronome oblíquo “se” encontra-se proclítico, devido a presença do pronome relativo “que” antes do verbo.

09. C

Não tendo termo atrativo de próclise e verbo no futuro, o pronome deve ficar em posição enclítica.

10. D

Em I, o pronome “ninguém” atrai o oblíquo lhe para antes do verbo. Em II, a conjunção subordinativa “quando” atrai o pronome oblíquo “a” para antes do verbo, e o verbo dirigiu não se encontra no futuro e não há palavra que atraia a próclise, obrigando o oblíquo “lhe” ficar em posição enclítica.

AULA 25

01. D

Em D), há quatro proparoxítonas: má-xi-ma, mú-si-ca, al-fân-de-ga, obs-tá-cu-lo.

02. D

monossílabos: há,
oxítonas: a-lém, pa-ís, tam-bém,
paroxítonas: mé-dio, re-fe-rên-cia, bô-nus, ní-vel,
pró-pria,
proparoxítonas: e-co-nô-mi-co, a-ná-li-se.

Apesar de em C) só termos oxítonas, estas não são acentuadas pela mesma regra: enquanto “além” e “também” são acentuadas por serem oxítonas terminadas em “em”, “país” é acentuada por apresentar “i” em hiato. Já em D) todas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em “l”, “us” ou ditongo oral.

03. A

- B) **Incorreta:** “há” e “já” são monossílabas e, portanto, não possuem “última sílaba”, não podendo ser oxítonos.
C) **Incorreta:** “química” e “orgânicos” de fato são proparoxítonas, mas “compostável” é paroxítona, pois possui a penúltima sílaba tônica.
D) **Incorreta:** “disponível” é uma paroxítona, pois possui a penúltima sílaba tônica.
E) **Incorreta:** enquanto “países”, “saúde” e “água” são paroxítonas, “dióxido” é proparoxítona.

04. A

O substantivo “compatibilidade” continua sendo uma paroxítona, uma vez que a sílaba tônica é a penúltima “da”.

05. A

A palavra “resistência” é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente, assim como “história”, “território” e “consciência”.
Observação: A prova original não apresentava palavra em destaque e, por isso, foi anulada. A

questão foi adaptada, destacando-se a palavra “resistência” no enunciado, passando a ter como resposta a alternativa A), a única que apresenta três palavras acentuadas pela mesma regra.

06. A

A palavra “raqúiticas” é acentuada por ser uma proparoxítona. A palavra “ingênua” é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente. A palavra “ínterim” também é uma proparoxítona, devendo ser acentuada. A palavra “inócua” também é uma paroxítona terminada em ditongo crescente, devendo ser acentuada.

07. A

- B) **Incorreta:** o certo é leem.
C) **Incorreta:** o certo é plateia.
D) **Incorreta:** o certo é para.
E) **Incorreta:** o certo é averiguem.

08. B

A regra de acentuação da palavra “obrigatório” é que acentuam-se todas as paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Assim, a única alternativa em que observamos paroxítonas com ditongos crescentes é a B): in-gê-nuo, vár-zea e má-goá.

09. C

- A) **Incorreta:** o correto seria: borocoxô, libertário e pético.
B) **Incorreta:** o correto seria: pestilência, subatômico e vértice.
D) **Incorreta:** o correto seria: alfarrábio, cadáver e indescritível.

10. B

O único trecho, cujas palavras não apresentam erros de acentuação gráfica é o correspondente à alternativa B).

A acentuação gráfica dos trechos apontados nas demais alternativas fica correta da seguinte maneira:

- A) “...as pessoas **têm** mais possibilidades de delinquir...”
C) “Nas prisões os negros eram os bodes **expiatórios.**”
D) “...os meus pés **doíam** tanto que eu não podia andar.”

AULA 26

01. E

- I. **Incorreta:** a palavra “símbolo” é uma proparoxítona e, portanto, é acentuada;
II. **Incorreta:** a expressão não deve ser grafada com hífen;
V. **Incorreta:** não há acento em “que”, nesse caso.

- 02. C**
- A) **Incorreta:** “têxtil” já apresentava acento antes da reforma.
 - B) **Incorreta:** a palavra “órgãos” continua a ser acentuada, pois é paroxítona terminada em “ãos”.
 - D) **Incorreta:** “série” continua a ser acentuada, pois é paroxítona terminada em ditongo oral.
 - E) **Incorreta:** “necessárias” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral. Já “ideia” não é mais acentuada porque não há mais acento em ditongos “ei” de paroxítonas.
- 03. A**
- 2ª Afirmativa: Falsa:** As palavras “anti-inflamatório” e “inter-relacionar” são grafadas com hífen, pois sempre que a última letra do prefixo é igual à primeira letra da palavra, usa-se o hífen.
- 04. E**
- Com o Novo Acordo Ortográfico, palavras compostas passam a ser escritas com hífen. Dessa forma, como “joão-corta-pau” representa uma espécie e, portanto, deve ser entendida como uma palavra composta, deve-se usar o hífen.
- 05. C**
- Ainda há hífen entre palavras que adquirem o sentido de uma palavra composta para expressar nome de espécie de animal ou de planta. Dessa forma, em A), B), D) e E), vemos palavras compostas, que denominam espécies de seres vivos. Por isso, mantém-se o hífen.
- Palavras compostas que apresentam uma palavra de ligação e não têm essa conotação de espécie animal ou botânica, não levam hífen. É esse o caso de “mula *sem* cabeça”, já que não representa uma espécie e possui a palavra “sem” de ligação.
- 06. E**
- Em E), vemos duas palavras sendo combinadas (“ensino” e “aprendizagem”), formando o que chamamos de encadeamento vocabular. Desse modo, de acordo com a regra do hífen, utilizamos hífen entre essas duas palavras, assim como ocorre em “homem-máquina”.
- 07. C**
- A) **Incorreta:** segundo o Novo Acordo Ortográfico, ainda há hífen nos vocábulos “arte-educação” e “étnico-raciais”.
 - B) **Incorreta:** a palavra “conteúdo” não termina em ditongo.
 - D) **Incorreta:** segundo o Novo Acordo Ortográfico, a palavra “autoestima” deve ser grafada sem hífen e sem espaço.
 - E) **Incorreta:** de fato, a ausência de acento agudo gera alteração na classe gramatical da palavra “acúmulo”. No entanto, o mesmo não ocorre com “área”, já que não existe a palavra “area”.
- 08. A**
- Segundo o novo acordo ortográfico, suprime-se o hífen entre prefixos terminados em vogal e elementos seguintes começados por “r” ou “s”, que se duplicam por razões fonéticas, como acontece com a palavra “autorretrato” citado em B) ou entre prefixos terminados em vogal e elementos seguintes começados por vogal diferente, como se percebe na imagem em que a reforma ortográfica representada pelo camião “atropelou” o hífen da palavra antes grafada “autoestrada” e em C), com a palavra já atualizada “autoajuda”. Mantém-se entre prefixos que terminam em vogal seguidos de elemento com a mesma vogal como em D) e E) nas palavras “micro-ondas” e “anti-inflamatório”. Assim, a palavra transcrita em A) transgride as regras da reforma ortográfica e deveria ser substituída por “megaempresa” para adaptar-se à nova grafia.
- 09. B**
- IV. **Incorreta:** a conjunção expressa tempo e ideia de simultaneidade, e pode ser substituída por “sempre que”, por exemplo;
 - V. **Incorreta:** o sujeito de “mantêm” é “a lei e a propriedade” e, por isso, o verbo é grafado assim, mantendo a concordância.
- 10. A**
- Primeira afirmativa:** Falsa: existem diferenças entre os termos “destas” e “dessas”, “neste” e “nesse”, no que diz respeito à proximidade daquele que fala com o que é dito. Quando o falante está próximo do momento em que se fala, ele faz uso do pronome “neste”, e quando está longe usa “nesse”. Quando o falante não está próximo daquilo a que se refere, ele faz uso do pronome “desse”, e quando está perto usa “deste”.
- Terceira afirmativa:** Falsa: “deveríamos” está no futuro do pretérito e “imaginávamos” está no pretérito imperfeito.
- Quinta afirmativa:** Falsa: A frase ficaria com mais alterações: “Na adolescência, senti-me (1ª alteração) estranho (2ª alteração) a quase tudo, andei (3ª alteração) por aí enturmado (4ª alteração) com os da mesma idade ou estilo (...).”
- AULA 27**
- 01. B**
- I. **Falso.** A vírgula na referência 2 não pode ser suprimida por encerrar uma explicação a respeito do termo que antecede a expressão.
 - II. **Verdadeiro.** A vírgula na referência 5 pode ser substituída por um travessão por acrescentar uma informação acessória.
 - III. **Falso.** O ponto e vírgula na referência 10 não pode ser substituído por ponto final pois o assunto discutido não foi encerrado: ele é constituído por uma série de elementos.

- 02. D**
A primeira afirmação é a única incorreta. Não é correto separar um atributo do agente da ação por ponto e vírgula.
- 03. D**
Os itens III. e IV. são incorretos, pois
III. a vírgula indica que a oração seguinte é adjetiva explicativa e, se fosse suprimida, haveria alteração de sentido, transformando-a em restritiva;
IV. no excerto “Não creio que seja a escola que reivindica câmeras” não existe informação intercalada.
- Assim, é correta apenas a alternativa D).
- 04. E**
A palavra “brasil” adquire no contexto a função de substantivo comum, sinônimo de lugar distante para onde partiu o pai como um explorador corajoso que parte à conquista de novas terras.
- 05. C**
É errada a afirmação em 01, pois a polissemia do texto acontece, sobretudo, pela ausência de pontuação. Assim, como a análise em 02: o presente do indicativo pode expressar uma ação em futuro próximo. Ao contrário do que se afirma em 16, para que ocorra a interpretação I, é necessário que o termo “terra” seja tomado como sujeito e “o teu orgulho” como objeto direto.
- 06.** Ela se refere a um estado específico, no caso, o brasileiro. Será grafada sem inicial maiúscula quando for empregada de forma generalizada.
- 07. E**
Ao colocar a locução adverbial “em geral” depois do verbo e entre vírgulas, não só se preservaria o sentido do segmento original, como também se respeitariam as regras de pontuação entre o termo verbal “é” e o seu respectivo complemento: “um objetivo prioritário”. Assim, é correta a alternativa E).
- 08. C**
1. A frase ficaria: “se eu ouço um grito, lembro-me, até hoje com dolorosa e clara memória, de quando passei numa casa em Pernambuco e ouvi urros terríveis”. Tendo em vista que o adjunto adverbial, apesar de ter sua posição modificada, continua a fazer referência ao mesmo verbo, não há alteração de sentido.
 2. Com a mudança, teríamos: “a viagem do Beagle, para Darwin, foi importante menos pelos espécimes coletados do que pela experiência de testemunhar os horrores (...)”. Assim, menos continua a referir-se a espécimes coletados, ou seja, o sentido permanece o mesmo.
 3. Com a alteração, a frase ficaria: “Desmond acaba de lançar um estudo que mostra a paixão abolicionista do cientista, revelada por seus diários pessoais e cartas”. Há mudança de sentido, pois pessoais deixa de referir-se a cartas e passa a relacionar-se a diários.
- 09.** Utiliza-se por se tratar de título de um filme.
- 10.** Leco perguntou ao menino:
- Você quer voar comigo pra bem longe?
- Não. Zezinho não tinha asas e, além disso, havia sua família, seus outros colegas, a escola, os jogos de futebol.
- AULA 28**
- 01. E**
A palavra está no início da frase e comporta-se como pronome interrogativo, por isso não se acentua.
- 02. B**
As justificativas das questões já estabelecem o motivo do emprego das palavras “que” nas frases.
- 03. E**
A preposição de inicia, sem contração de artigo, o complemento do verbo “discordam”; compuseram concorda com seu sujeito “painéis” e “porquê” deve ser acentuado, uma vez que se comporta com o substantivo antecedido pelo artigo “o”.
- 04. C**
O Item I se comporta como pronome interrogativo, iniciando oração substantiva.
- 05. C**
O “porquê” acentuado é devido antes dele vir um determinante, o artigo “o”, fazendo-o, assim, comportar-se como um substantivo; o segundo deve ser separado e sem acento, pois é um pronome interrogativo.
- 06. A**
A palavra “mau” se comporta como adjetivo e seu antônimo é bom.
- 07. E**
A palavra “mal” se comporta como um substantivo e a “mau” como um adjetivo.
- 08. B**
Na primeira e na terceira oração, como a locução verbal “puderam observar” e o verbo “é” não pedem preposição, emprega-se a palavra onde. Já na segunda e na quarta oração, os verbos “vai” e “chegou” exigem a preposição “a” e indicam movimento, por isso se combinam com a palavra “onde”.

09. E
O verbo “vou” pede preposição “a” e esta deveria estar combinada com o pronome interrogativo “onde”.

10. A
I. O pronome “que” deve vir antecedido da preposição “que” quando designar época ou situação; II. Deve-se utilizar a locução conjuntiva “assim que”; III. Pode-se utilizar o pronome relativo “o qual” contraído com preposição “em”, retomando a palavra emprego; IV. Pode-se utilizar o pronome relativo “a qual” contraído com preposição “em”, retomando a palavra piadas.

AULA 29

01. A
A palavra correta deve ser grafada com I final, pois é um advérbio de intensidade.

02. D
Usa-se “senão”, pois significa caso contrário; usa-se “acerca” de, porque significa a respeito de algo; e usa-se “a fim de”, pois denota ideia de finalidade.

03. D
O item A) se torna falso porque o correto é ter **em mãos**; B) o correto deve ser **acerca de**, pois corresponde à expressão a respeito de; C) deve ser grafado separado **a fim de**, pois denota ideia de finalidade e E) não pode ter o hífen separando a desinência de número pessoal do verbo.

04. D
A palavra deve ser grafada separadamente **a fim de**.

05. C
Se não se comporta com uma conjunção condicional; **acerca de** denota ideia de a respeito de; **a fim de** denota ideia de finalidade.

06. D
A expressão se comporta como advérbio de intensidade.

07. A
A expressão denota ideia de adição e negação e a palavra **aliás** é uma expressão que é explicativa ou de realce.

08. E
A ordem da expressão não muda o sentido original, pois continua afirmando algo.

09. C
A conjunção SE pode substituir a expressão, dando ao período sentido de condição, mas mantendo a estrutura sintática.

10. A) Em vez de – escolha.
B) mal – advérbio.
C) se não – se não for.
D) senão – caso contrário.

AULA 30

01. A
O uso da crase é facultativo diante de pronome possessivo que antecede substantivo.

02. A
A locução adverbial “à venda” indica uma circunstância na qual o livro foi colocado (“à venda”). Temos a preposição “a” ligando o termo “venda” ao verbo e, como a palavra “venda” é feminina, temos também o artigo feminino “a” antecedendo-a e, assim, ocorre a crase.

03. B
A) **Incorreta:** o correto seria “Fiquem atentas a homens dominadores”.
C) **Incorreta:** o correto seria “As mulheres discutiram cara a cara acerca da melhor forma de obedecer às leis”.
D) **Incorreta:** o correto seria “O endereço correto é daqui a duas quadras, à esquerda da avenida principal”.

04. B
O sinal de crase é indicador da contração entre a preposição “a” e o artigo definido “a”. Na alternativa A), o uso da crase é equivocado, já que ela não pode ocorrer diante de palavra masculina (“seu”). Em C), quando a palavra “casa” refere-se ao lar do enunciador, não admite crase, uma vez que não é acompanhada de artigo definido. Na alternativa D), não há artigo feminino antes de numeral cardinal, portanto não pode haver a contração formadora de crase.

05. E
I. **Incorreta:** nem sempre ocorre crase antes de dias da semana. Nesse caso, não há crase já que não há artigo definido antecedendo “sexta-feira”, há somente a preposição “a”;
IV. **Incorreta:** a pontuação está incorreta, uma vez que jamais se deve separar o sujeito do verbo.

06. F – V – F – F – F
Justificando as alternativas falsas:
(F) O termo “segundo”, na verdade, tem sentido de conformidade, podendo ser substituído por “conforme”.
(V)
(F) A conjunção “se” não pode ser substituída por “que”, pois ela carrega um sentido de hipótese que a conjunção “que” não carrega, alterando o sentido da frase. Caso o verbo “há” fosse substituído pelo verbo “existir”, a conjugação

correta seria “existem”, uma vez que o sujeito seria “registros seguros”, que está no plural.

- (F) O termo “poder público” é objeto indireto do verbo “cabe” e, portanto, não exerce influência sob a sua flexão. Assim, não levaria o verbo para o plural.
- (F) O primeiro “a” tem função de preposição, ao passo que o segundo “a” tem função de artigo. Não seria possível colocar crase em nenhum dos dois casos, pois para a ocorrência de crase seria necessário termos tanto o artigo “a” quanto a preposição “a”.

07. E

- As opções A), B), C) e D) são incorretas, pois
- A) na frase indicada, a palavra sublinhada deveria estar separada por se tratar de preposição e pronome relativo (Ela se perguntava desesperadamente porque havia feito aquilo);
- B) na frase “Não entendo o por quê de tanta discussão”, o substantivo, cujo significado é equivalente a “razão” ou “motivo”, deve ser grafado “porquê”;
- C) o uso do pronome em início de frase (“Me perdoa”) é típico na linguagem coloquial, portanto perfeitamente adequada à fala da personagem;
- D) não ocorreria crase no segmento “a esse tipo”, pois o substantivo “tipo”, por ser do gênero masculino, não admite artigo definido “a”.

08. D

- A) **Incorreta:** as palavras “silêncio”, “possível”, “implacáveis” são paroxítonas, ao passo que “pássaro” é proparoxítona.
- B) **Incorreta:** a oração seria reescrita como “Havia silêncios libertadores”.
- C) **Incorreta:** caso fosse colocada a crase, o “a” deixaria de ser artigo definido e passaria a ser preposição mais artigo definido, alterando o sentido da oração.
- E) **Incorreta:** as palavras “emita” e “imita” têm sentidos distintos, sendo a primeira equivalente a produzir um som, e a segunda equivalente a copiar um som.

09. D

A opção D) é incorreta, pois o uso do acento grave, indicador da fusão do “a” (preposição) com o “a” (artigo), é obrigatório na locução adverbial “à parte”.

10. A

Multifacetado é aquilo que possui muitas facetas, ou seja, variados aspectos particulares. De acordo com o texto, a linguagem é multifacetada, pois “só pode ser entendida a partir de diferentes perspectivas, gerando uma pluralidade de teorias que buscam compreendê-la e explicá-la”.